

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.004](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.004)

# **A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ESPACIAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM MUSICAL COM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO**

**MAYRA GOMES ALVES**

Pós-Graduanda no Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Geografia – PROGEO, da Universidade Federal de Campina Grande, [mayra.alves1@professor.pb.gov.br](mailto:mayra.alves1@professor.pb.gov.br)

## **RESUMO**

A música é uma linguagem universal e atemporal capaz de transmitir mensagens e emoções de formas únicas e impactantes. A geografia, por outro lado, é a ciência que estuda a relação entre as pessoas e o espaço, abrangendo desde a análise das paisagens naturais até as complexas interações sociais, culturais e políticas que ocorrem em um determinado território. A conjugação destas duas áreas do conhecimento é importante porque permite compreender como a linguagem da música afeta a forma como percebemos e nos relacionamos com o espaço. Nesse sentido, teve-se como objetivo geral demonstrar a relação entre a Música e a Geografia pela análise de como a linguagem musical pode contribuir para a construção da consciência espacial em discentes em Nível Médio. Para isso, o percurso metodológico foi composto de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como o Periódicos Capes considerando literatura atual referente ao tema. Assim, teve-se como critérios de inclusão que as publicações tenham correlação com a prática educativa em estudo, como a relação entre a associação música, geografia e consciência espacial nas escolas e, como critérios de exclusão, artigos que não apresentem relação com as palavras-chave: geografia, música e consciência espacial, no contexto da educação formal no Brasil. Ao refletir sobre os elementos que foram analisados, apresentou-se e compreendeu-se que a educação, apesar de conservar práticas pedagógicas tradicionais, deve acompanhar o processo evolutivo das relações que modificam o espaço com o suporte da tecnologia, oferecendo, assim, novas formas de pensar e produzir o ensino. A música oferece diferentes maneiras de ser trabalhada no âmbito do ensino da Geografia e deve

articular os saberes da escola com o saber que vem de fora dela, humanizando assim o processo de ensino, uma vez que mostrou-se satisfatório a construção da consciência espacial em discentes através da musicalidade no ensino da Geografia.

**Palavras-chave:** Geografia. Música. Consciência espacial.

## INTRODUÇÃO

---

A educação é instrumento de desenvolvimento e emancipação do ser humano. Através do processo educacional, o indivíduo tem oportunidade de ampliar seus horizontes e perspectivas intelectuais, o que interfere, sobremaneira, no seu convívio social e aquisição de conhecimento. Com efeito, a educação, no Brasil, constitui-se em direito social, estabelecido constitucionalmente pela Carta Política de 1988, no seu artigo 6º, que a concede a todos de forma irrestrita e como dever do Estado (BRASIL, 1988).

Na mesma senda, a Educação brasileira, em sede de política nacional, é regulamentada por vários instrumentos normativos, dentre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Nessa continuidade, acrescenta-se que com a alteração promovida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação pela Lei N.º 11.769 de 2008, a música passa a ser conteúdo obrigatório dispostos nos componentes curriculares (BRASIL, 2008).

De acordo com o contexto histórico apresentado pelo Ministério da Educação o ensino de música nas escolas brasileiras teve início no século 19, em que a aprendizagem se baseava em elementos técnico-musicais e realizada, por exemplo, por meio exercício de leitura cantada. No fim da década de 1930, no entanto, inovações surgiram, sendo defendida a aprendizagem pela própria experiência com a música e jogos musicais, corporais e pelo uso de instrumentos de percussão (MEC, 2008).

Assim, constata-se que a música se revela como uma das formas mais populares de expressão artística, capaz de despertar emoções e sensações em seus ouvintes. Da mesma forma, pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para ensinar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como a Geografia.

Nessa perspectiva, tem-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: De que forma a linguagem musical no ensino da Geografia pode contribuir para a construção da consciência espacial em discentes do Ensino Médio? Para tanto, teve como objetivo geral demonstrar a relação entre a Música e a Geografia pela análise de como a linguagem musical pode contribuir para a construção da consciência espacial em discentes do Ensino Médio.

Nessa continuidade, teve como objetivos específicos identificar as principais relações entre a música e a construção da consciência espacial nos discentes; Averiguar como a música pode ser utilizada como ferramenta para a compreensão de conceitos geográficos; Abordar as principais características da linguagem musical

enquanto recurso didático-pedagógico para trabalhar conteúdos de geografia no Ensino Médio; bem como mostrar as possibilidades de práticas e metodologias promissoras ao ensino da Geografia, que podem ser consideradas como facilitadoras no processo ensino-aprendizagem.

De forma contínua, acrescenta-se que a consciência espacial é definida como a capacidade de entender e interpretar o espaço ao nosso redor, incluindo o conhecimento sobre as características físicas e sociais dos lugares e a capacidade de se orientar e se deslocar por esses espaços. Segundo Relph (1976), a consciência espacial é um processo contínuo de aprendizado, construído através de experiências sensoriais e cognitivas. Nesse sentido, a música pode ser vista como uma forma de experiência sensorial que pode contribuir para a construção da consciência espacial em escolares do Ensino Médio.

Além disso, a música também pode ser utilizada como uma forma de comunicação sobre espaços e territórios. As letras e melodias das músicas podem transmitir mensagens sobre lugares, culturas e sociedades, contribuindo para a compreensão e valorização desses espaços. Como destaca Buttimer (1976), a geografia é uma ciência que lida com a relação entre o homem e o espaço e, a música pode ser uma forma de expressão artística que contribui para a concretização dessa relação.

A música é uma linguagem universal e atemporal, capaz de transmitir mensagens e emoções de forma única e impactante. Por outro lado, a Geografia é a ciência que estuda as relações entre o homem e o espaço, abrangendo desde a análise das paisagens naturais até as complexas interações sociais, culturais e políticas que ocorrem em determinado território. A união desses dois campos de conhecimento é extremamente relevante, pois permite compreender como a linguagem musical pode influenciar a forma como percebemos e nos relacionamos com o espaço.

Nesse sentido, a presente pesquisa revela-se importante, pois visa investigar a relação entre a Música e a Geografia, ao buscar analisar como a linguagem musical pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para contextualizar os conteúdos de geografia e estimular a reflexão crítica sobre as relações entre o homem e o espaço. Dessa forma, o trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e criativas, capazes de estimular a construção da consciência espacial dos estudantes.

Além disso, pode trazer importantes contribuições para a comunidade acadêmica, uma vez que pode ampliar o conhecimento sobre a relação entre a Música e a

Geografia, estimulando novas pesquisas nessa área. Ainda, pode ser um importante instrumento para a promoção da cultura e da arte, ao permitir uma abordagem mais abrangente e crítica sobre a música e sua relação com os espaços e territórios.

A temática mostra-se relevante e atual, uma vez que ao fazer uso da abordagem das metodologias ativas na educação, caracterizada por estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa contribui-se para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam estimular a construção da consciência espacial dos estudantes, utilizando a música como ferramenta didática, tornando-os cidadãos mais críticos e conscientes sobre a importância da Geografia, dos espaços, bem como dos territórios em que vivem. Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para a construção de uma sociedade mais reflexiva e engajada na construção de um mundo mais justo e sustentável.

## **METODOLOGIA**

---

Inicialmente foi realizada um levantamento bibliográfico em bases de dados como o Periódicos Capes considerando literatura atual referente ao tema para confecção do aporte teórico. Teve-se como critérios de inclusão que as publicações tenham correlação com a prática educativa em estudo, como a relação entre a associação música, geografia e consciência espacial nas escolas e, como critérios de exclusão, artigos que não apresentem relação com as palavras-chave: geografia, música e consciência espacial, no contexto da educação formal no Brasil.

Da mesma forma caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, em decorrência da descrição detalhada dos dados, uma vez que foi realizado com o objetivo de adquirir informações sobre o objeto da pesquisa, coletando os dados a eles associados para analisá-los e comprovarmos a questão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O caráter exploratório descritivo trata-se de quando o pesquisador relata os dados observados, através do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados tais como a análise e observação sistemática dos dados, não existindo assim nenhuma forma de distorção dos fatos, procurando a frequência de um fato ocorrido, sua origem, suas características, e suas ligações com outros fatores, onde por parte do pesquisador não há nenhuma forma de manipulação, sendo observado, registrado e ordenados todos os dados explorados da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que diz respeito a abordagem qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Por fim, os dados foram analisados mediante as características específicas da Análise Documental, ao passo que no contexto da pesquisa qualitativa constitui-se de um método relevante, seja complementando informações obtidas por outras técnicas ou pela demonstração de aspectos novos ao problema apresentado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

De início, cumpre destacar que a educação é um direito fundamental, mencionada no artigo 6º, que estabelece: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Nas palavras de Mendes e Branco (2017, p. 589), “dentre os direitos sociais, o direito à educação tem assumido importância predominante para a concretização dos valores tutelados pela Constituição e, principalmente, para a construção de patamar mínimo de dignidade para os cidadãos”.

De acordo com Silva (2009, p. 311-312), o art. 205 da CF/88 possui uma afirmação fundamental que associada ao art. 6º coloca a educação na categoria de direito fundamental do homem, expõe ainda que o mesmo artigo que se refere à educação apresenta três objetivos básicos: “a) o pleno desenvolvimento da pessoa; b) preparo da pessoa para o exercício da cidadania; c) qualificação da pessoa para o trabalho”, complementando que para a efetivação desses objetivos é necessária a existência de um sistema educacional democrático.

Da mesma forma, é indispensável para a concretização do direito à educação, o estabelecimento de um modelo educacional pautado nos demais princípios, como a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, a valorização dos profissionais da educação, tendo como resultado um padrão de qualidade educacional.

Para Masson (2016, p. 1265), a educação é um dos mais relevantes direitos sociais da Carta Constitucional, por possibilitar o pleno gozo de outros direitos. É



por meio dela que o indivíduo se desenvolve para o exercício da plena cidadania, por possibilitar sua preparação e qualificação para o trabalho, deixando-o informado para tomar suas decisões, ensinando-o a atuar em benefício da sua saúde como também pela proteção do meio ambiente, tornando-se capacitado para o exercício de suas liberdades constitucionais.

Ao considerar que este projeto de pesquisa se debruça sobre a relação entre a Geografia e a Música, mais especificamente, como a linguagem musical pode influenciar na construção da consciência espacial, apresenta-se que para abordar esse tema, é necessário recorrer a autores das respectivas áreas, como bem assevera, Kevin Lynch (2011) em "A Imagem da Cidade", a percepção espacial é um processo dinâmico e subjetivo, que envolve a criação de imagens mentais da cidade. O autor destaca que a música é uma forma de expressão cultural que pode influenciar na construção dessas imagens mentais, afirmando que a música é uma fonte de informação e de significado espacial.

Nessa continuidade, Lynch (2011) destaca que a música é uma forma de expressão cultural que pode influenciar na construção dessas imagens mentais da cidade. Para ele, a música é uma fonte de informação e de significado espacial, já que suas melodias e ritmos podem evocar imagens e sensações associadas a lugares específicos.

Assim, a música pode ser entendida como um elemento que ajuda na construção da consciência espacial, já que pode contribuir para a formação de imagens mentais da cidade e para a criação de uma identidade cultural e social em relação ao espaço urbano. Nesse sentido, a música pode ser vista como uma forma de expressão que reflete e influencia as estruturas sociais e culturais de uma sociedade em relação ao espaço urbano. Através da música, é possível identificar e compreender as diferentes percepções e significados atribuídos aos espaços urbanos por diferentes grupos sociais (LYNCH, 2011).

Desse modo, a relação entre música e espaço urbano se apresenta como um campo fértil para a pesquisa em Geografia Cultural, já que a música pode revelar aspectos importantes da relação entre sociedade e espaço, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas culturais e espaciais de uma cidade.

Por outro lado, Small e Blacking são dois autores que se destacam nos estudos sobre a relação entre música, sociedade e cultura. Em sua obra "Música, Sociedade, Educação", Small (2010) argumenta que a música é uma forma de linguagem que tem o poder de expressar e refletir as estruturas sociais e culturais de

uma sociedade, incluindo sua relação com o espaço e o meio ambiente. O autor acredita que a música é uma atividade social que envolve a comunicação entre as pessoas e que, portanto, é influenciada pelo contexto social em que é produzida e consumida.

John Blacking (2005), por sua vez, em seu livro “Como a Cultura Musical é Modelada pela Sociedade”, também enfatiza a importância da música como uma expressão cultural que reflete a sociedade que a produz, ao argumentar que a música é uma atividade humana fundamental que desempenha um papel vital na construção da identidade e das relações sociais, e que as práticas musicais são moldadas pelas estruturas sociais e culturais em que se desenvolvem.

Ambos os autores reconhecem que a música é uma forma de expressão cultural que reflete as relações sociais e culturais de uma sociedade, e que, portanto, a relação da música com o espaço e o meio ambiente também é influenciada por esses fatores. Eles afirmam que a música pode ser um meio de representação e construção de identidades e culturas locais, bem como de resistência e mudança social (SMALL, 2010; BLACKING, 2005).

Nesse sentido, a música pode ser uma ferramenta para construir uma consciência espacial, pois ela permite expressar e refletir sobre as diferentes relações entre o espaço e as pessoas. A música pode ser utilizada para criar imagens mentais de lugares específicos, evocar memórias e emoções relacionadas a um determinado espaço, e até mesmo para propor novas formas de interação entre as pessoas e o ambiente.

Nessa esteira, Martinelli (2009) aborda a utilização da música como recurso didático na sala de aula de Geografia. O autor destaca que a música pode ser uma ferramenta pedagógica interessante para tratar de temas geográficos, uma vez que é uma forma de expressão cultural que reflete a realidade social, econômica e política de uma sociedade.

Além disso, o autor defende que a música pode contribuir para a construção de uma imagem mental da paisagem geográfica, ajudando os alunos a compreenderem melhor as relações entre os elementos que compõem a paisagem e a influência humana sobre ela. Da mesma forma, cita exemplos de músicas que abordam questões geográficas, como “Cio da Terra”, de Milton Nascimento e Chico Buarque, que fala sobre a relação do homem com a terra, e “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso, que faz referência à diversidade cultural e natural do país. O autor também destaca que a música pode ser uma forma de contextualizar os temas geográficos,



relacionando-os com a cultura e a história de um determinado lugar (MARTINELLI, 2009).

Além disso, a música pode ser utilizada para tratar de questões ambientais, contribuindo para a conscientização dos alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente. Desse modo, Geógrafos da música estudam o relacionamento entre música e espaço, incluindo as maneiras pelas quais a música evoca, representa e contribui para a produção do espaço, a forma como a música reflete e molda as práticas e as identidades culturais e como a música pode ser mobilizada como uma ferramenta de poder e resistência na contestação de hierarquias políticas e culturais (POWERS, 2000, p. 02).

Nesse trecho, Powers (2000) destaca a importância da análise geográfica na compreensão do relacionamento entre música e espaço, ressaltando que a música não é apenas uma forma de arte ou entretenimento, mas também uma forma de construir, evocar e representar espaços, além de refletir e moldar práticas e identidades culturais.

Além disso, a citação indica que a música pode ser usada como uma ferramenta política e cultural, sendo mobilizada para contestar hierarquias e estruturas de poder. Isso significa que a música pode ter um papel importante na resistência e na transformação social, ajudando a desafiar opressões e a construir novas formas de vida e de organização.

Essa visão da música como um fenômeno geográfico, político e cultural é importante para entender a sua importância em diferentes contextos e para diferentes grupos sociais. A partir dessa perspectiva, é possível analisar como a música é usada em diferentes espaços e momentos históricos, e como ela pode ser uma forma de resistência e transformação em meio a condições adversas.

Nesse sentido, geógrafos da música estudam como a música contribui para a produção e representação do espaço, reflete e molda identidades culturais, e pode ser utilizada como uma ferramenta de poder e resistência. Conhecer essas relações pode contribuir para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e culturais presentes em uma determinada sociedade, e também para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Assim, conforme apresenta Silva (2014) compreende-se que este recurso aprimora a prática educativa, o que faz com que desperte maior interesse na participação ativa dos alunos pela reflexão problematizada:

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes (SILVA, 2014, p. 11).

Dessa forma, corrobora o pensamento apresentado por Muniz (2012) ao expressar que a utilização de letras musicais na prática pedagógica possibilita a reflexão, bem como uma análise detalhada dos materiais trabalhados em sala de aula por meio da dinâmica social. Ao passo que não se trata de um “ouvir por ouvir” ou apenas um “ler por ler”, uma vez que são atribuídos sentidos e significações aos objetivos do ensino aprendizagem pelo resgate dos elementos constitutivos que compõe a música trabalhada, o que desperta o senso crítico para discutir sobre os variados temas da disciplina.

Nesse segmento, Souza (2018) aponta que a ciência geográfica é vasta e permite que se seja utilizado diferentes meios tecnológicos para concretização do seu estudo, uma vez que este campo possibilita a discussão tanto de aspectos físicos, bem como sociais para uma melhor compreensão das relações existentes entre espaços e sociedade enquanto campo de estudo.

Além disso, Copatti e Barcelos (2021) destacam que para o desenvolvimento de conhecimentos acerca da ciência geográfica alguns conteúdos se revelam como essenciais, como os conceitos e as categorias de análise geográfica, dentre eles: conceitos de espaço, lugar, paisagem, território e região o que permite a compreensão das relações sociais, além da dinâmica e dos movimentos dispostos no espaço geográfico.

Nessa oportunidade, ao tratar sobre a importância do ensino da Geografia em sala de aula, Leite, Sá e Rocha Filho, apresentam o seguinte:

A Geografia busca estudar a interação da sociedade em si e as transformações da natureza, estudar o espaço onde as pessoas vivem e a interação entre todos os elementos. Graças a Geografia é possível entender as transformações do espaço e das relações do homem com a natureza englobando outros diferentes âmbitos. Tendo como foco principal da Geografia entender a dinâmica do espaço para ajudar no desenvolvimento das construções de ações do homem sobre si próprio. O homem deve buscar conhecer e compreender as formas de relevo,

fenômenos climáticos, e as composições sociais (LEITE; SÁ; ROCHA FILHO, 2020, p. 3).

Assim, é possível abordar um leque de situações e alcançar diferentes objetivos a partir da relação entre música e geografia. Neste caso, verifica em algumas possibilidades apresentadas anteriormente que combinem um estudo local / regional baseado na música com conhecimentos geográficos básicos que contribuam para uma leitura de mundo a partir do país de origem dos alunos ou seja, de onde vivem.

Nessa continuidade, é importante se pautar em questões essenciais para que ocorra um planejamento adequado na utilização da música bem como para a interpretação dos assuntos geográficos, conforme estabelecido no quadro 1 e 2, sugerido pelas autoras Copatti e Barcellos (2021).

**Quadro 1: Questões essenciais para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica.**

<b>Planejamento do uso da música na interpretação geográfica</b>
1. O que ensinar a partir dessa música? (quais os conceitos)
2. Por que ensinar estes conteúdos/temas? (quais os objetivos)
3. Para quem ensinar? (qual a turma)
4. Como/de que forma abordar estes temas/assuntos? (qual a metodologia)
5. Que estratégias podem ser usadas para avaliar a aprendizagem por meio da música?

**Fonte:** (COPATTI; BARCELLOS, 2021, p. 477).

**Quadro 2: Questões essenciais para a interpretação geográfica de músicas.**

<b>Interpretação geográfica de músicas regionais</b>
<b>Aspectos a identificar na música:</b>
1. Qual é o tema da música?
2. Que conceitos da geografia estão presentes?
3. A música apresenta aspectos semelhantes ao lugar onde você vive? Explique.
4. A música apresenta aspectos/características distintas ao lugar em que você vive? Explique.
5. Há problemas (sociais/naturais) apresentados? Quais?
6. Identifique proposições apresentadas pelo autor para esses problemas.

**Fonte:** (COPATTI; BARCELLOS, 2021, p. 477).

Nesse sentido, verifica-se a existência de um conjunto de questões que precisam ser observadas para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica, conforme exposto no quadro 1, como: O que ensinar? Por que ensinar estes conteúdos/temas? Para quem ensinar? Como/de que forma abordar estes temas/contéúdos? Que estratégias podem ser usadas? Da mesma forma, há de se considerar o exposto no quadro 2, referente a interpretação geográfica das músicas regionais, por exemplo: temas, conceitos geográficos, aspectos semelhantes ao lugar em que se vive (físico, cultural, social etc.) e proposições apresentadas pelos discentes em conjunto com o professor(a).

Por fim, resta evidenciado que a utilização de novas linguagens, bem como de recursos didático-pedagógicos diversificados, contribui para a dinamização de conhecimentos da geografia escolar, tanto no que se refere a relevância social, bem como cultural, que deve ser compreendida como uma disciplina necessária para o exercício da cidadania dos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem (DINIZ; FORTES, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Ao refletir sobre os elementos analisados, compreendeu-se que a educação, apesar de conservar práticas pedagógicas tradicionais, deve acompanhar o processo evolutivo das relações que modificam o espaço com o suporte da tecnologia, oferecendo, assim, novas formas de pensar e produzir o ensino.

A música oferece diferentes maneiras de ser trabalhada no âmbito do ensino da Geografia e deve articular os saberes da escola com o saber que vem de fora dela, humanizando assim o processo de ensino.

Dessa forma, ao promover em sala de aula práticas que visando o desenvolvimento nos discentes do pensamento crítico-reflexivo, formando-os como questionadores do saber, tal prática se revela enquanto diferencial na prática do magistério, bem como essa inserção proporciona o ensino das diversas linguagens da geografia com finalidades e objetivos previamente traçados no intuito de alcançar o principal elemento: o aprender.

A música em forma de linguagem nas aulas de geografia, além de proporcionar um aprendizado prazeroso, pode prender a atenção dos alunos, permitir que participem, questionem e aprofundem seus conhecimentos, resgatem temas que aparecem nas letras, mobilizam as aulas, os professores respondem aos

pensamentos dos alunos. Esse é um dos suportes que os educadores utilizam, mas para trazer para dentro da sala de aula várias possibilidades que podem ser inseridas nas atividades de ensino, como literatura, cinema, fotografia, etc. nas aulas de Geografia.

A partir dessa interação, a incorporação da música ao ensino da Geografia também pode ajudar a reduzir o que muitos professores chamam dispersão e promover o desenvolvimento integral dos alunos, pois contagia, prende a atenção dos discentes, uma vez que cria vínculos e conecta os sujeitos ao mesmo alvo.

Portanto, a música deve ser utilizada para a produção de conhecimento, para a expressão da identidade como pessoa, como grupo, como sociedade, como povo, como nação, respeitando a diversidade e as diferenças culturais, ferramentas interessantes que devem ser buscadas no processo do ensino visando construir uma sociedade mais ética e acolhedora.

## REFERÊNCIAS

---

BLACKING, J. **Como a Cultura Musical é Modelada pela Sociedade**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Lei N.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm). Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. **Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Ensino de música será obrigatório**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp->

433581153#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.769%2C%20publicada,no%20ensino%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio. Acesso em: 28 de abr. 2023.

BUTTNER, A. The Human Experience of Space and Place. In: GALE, S.; OLIVER, J. (Eds.). **The Geography of the Lifeworld: Movement, Rest, and Encounter**. Nova York: St. Martin's Press, 1976.

COPATTI, Carina.; BARCELLOS, Carla Riethmüller Haas. A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: aportes para compreender as regionalidades a partir do lugar. **Revista Geografar**, Curitiba, v.16, n.2, p.470-485, jul. a dez./2021.

GATTI, B. A. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 77 p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JESUS, Weverton Santos de.; LIMA, João Paulo Mendonça. **PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS (GRUPO FOCAL)**. 2012. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12232030072012Pesquisa\\_em\\_Ensino\\_de\\_Qu%C3%83%C2%ADmica\\_aula\\_7.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12232030072012Pesquisa_em_Ensino_de_Qu%C3%83%C2%ADmica_aula_7.pdf). Acesso em: 01 maio 2023.

LEITE, João Paulo Angelo.; SÁ, Leonardo Nogueira de.; ROCHA FILHO, Gilson Brandão da. **A Importância do Ensino da Geografia em Sala de Aula: um olhar sobre a valorização da prática docente e a aprendizagem**. SOCIEDADE 5.0: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMOR. RECIFE. VII COINTER PDVL 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1624.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MARTINELLI, M. **Música na Sala de Aula: Uma Proposta Didática para o Ensino de Geografia**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, 2009.

MASSON, Nathalia. **Manual de Direito Constitucional**. 4. ed. rev. ampl. atual. Salvador: JusPODIVM, 2016.



MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Gustavo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017.

MUNIZ, Alexsandra. **A música nas aulas de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.

POWERS, T. **Geographies of the Voice: Writing on Music and Space**. In: SIMPSON, P.; WOOD, P. (Eds.). Film, Music, Memory. New York: Wallflower Press, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RELPH, E. **Place and Placelessness**. Londres: Pion, 1976.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 32. ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros, 2009.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de Geografia**. 2014. p. 01- Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB.

SMALL, C. **Música, Sociedade, Educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

SOUZA, M. L. de. Quando o trunfo se revela um fardo: reexaminando os percalços de um campo disciplinar que se pretendeu uma ponte entre o conhecimento da natureza e o da sociedade. **Geosp - Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.274-308, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/147381/148238>. Acesso em: 28 de abr. 2023.